

## DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS MILITARES: ESTRATÉGIAS INTEGRATIVAS PARA MELHORIA NA ATUALIDADE

Willian Miguel Marques<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo aborda os desafios e perspectivas relacionados à promoção da saúde mental de policiais militares, destacando a importância de compreender e mitigar os fatores que impactam negativamente seu bem-estar psicológico. Contextualizando o problema, a pesquisa explora a natureza estressante da profissão, examinando as consequências psicológicas enfrentadas pelos policiais militares na contemporaneidade. A relevância do tema transcende a esfera individual, influenciando diretamente a eficácia do desempenho profissional e a qualidade das relações com a comunidade. Com base em uma revisão da literatura, são apresentados estudos que evidenciam a relação entre a saúde mental dos policiais militares e seu desempenho profissional. Diante desse cenário, o artigo propõe uma abordagem integrativa, destacando estratégias inovadoras para a melhoria da saúde mental desses profissionais. Os objetivos específicos da pesquisa incluem a análise dos fatores de estresse enfrentados pelos policiais, a avaliação do impacto da saúde mental em suas responsabilidades, a identificação de estratégias existentes e a proposição de novas abordagens. No intuito de contribuir para o desenvolvimento de ambientes de trabalho mais saudáveis, sustentáveis e eficazes, este artigo visa oferecer subsídios para a implementação de políticas e práticas voltadas à promoção da saúde mental de policiais militares. A discussão e análise crítica dos resultados obtidos podem servir como base para futuras pesquisas e intervenções nesse campo, buscando aperfeiçoar continuamente o suporte psicológico oferecido a esses profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Policiais Militares. Estresse Ocupacional. Estratégias Integrativas. Promoção da Saúde. Bem-Estar Psicológico.

**ABSTRACT:** This article addresses the challenges and perspectives related to promoting the mental health of military police officers, emphasizing the importance of understanding and mitigating factors that negatively impact their psychological well-being. Contextualizing the issue, the research explores the stressful nature of the profession, examining the psychological consequences faced by military police officers in contemporary times. The relevance of the topic goes beyond the individual sphere, directly influencing the effectiveness of professional performance and the quality of relationships with the community. Based on a literature review, studies are presented that highlight the relationship between the mental health of military police officers and their professional performance. In this scenario, the article proposes an integrative approach, highlighting innovative strategies to improve the mental health of these professionals. Specific objectives of the research include the analysis of stress factors faced by police officers, the assessment of the impact of mental health on their responsibilities, the identification of existing strategies, and the proposition of new approaches. In order to contribute to the development of healthier, sustainable, and effective work environments, this article aims to provide support for the implementation of policies and practices aimed at promoting the mental health of military police officers. The discussion and critical analysis of the results obtained can serve as a basis for future research and interventions in this field, seeking to continuously improve the psychological support offered to these professionals.

**Keywords:** Mental Health. Military Police Officers. Occupational Stress. Integrative Strategies. Health Promotion. Psychological Well-being.

<sup>1</sup>Graduado em Educação Física Plena pela UNOPAR, Pós-Graduado em Segurança Pública- UNINA. Especialista em Inteligência Policial Militar e Penitenciária- UNINA.

## INTRODUÇÃO

A problemática relacionada à saúde mental dos policiais militares torna-se cada vez mais relevante e preocupante na contemporaneidade, exigindo uma análise aprofundada dos desafios enfrentados por esses profissionais e a proposição de estratégias eficazes para aprimorar seu bem-estar psicológico. Este artigo busca contribuir para uma compreensão abrangente dos fatores que afetam a saúde mental dos policiais militares, propondo estratégias integrativas para a melhoria desse aspecto crucial em suas vidas profissionais.

A natureza intrinsecamente desafiadora da profissão policial militar, caracterizada pela exposição constante a situações de risco, pressão e estresse emocional, coloca esses profissionais em um contexto propício ao desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental. A literatura destaca que a frequência e intensidade desses desafios podem sobrecarregar os recursos psicológicos dos policiais, impactando negativamente sua saúde mental (Johnson et al., 2018; Smith, 2019).

A relevância deste tema não se limita à preservação do bem-estar individual dos policiais militares, estendendo-se à eficácia de suas funções como agentes de segurança pública. Estudos indicam que a saúde mental desses profissionais é um componente essencial para o desempenho efetivo de suas responsabilidades, influenciando diretamente a tomada de decisões, a capacidade de resposta a situações críticas e o estabelecimento de relações positivas com a comunidade (Brown et al., 2020; Miller & Jones, 2021)

A abordagem da saúde mental dos policiais militares não apenas reflete a preocupação com o indivíduo, mas também está alinhada à necessidade de promover ambientes de trabalho saudáveis e sustentáveis dentro das instituições de segurança pública. Pesquisadores destacam que o reconhecimento e a mitigação dos fatores de estresse e dos desafios psicológicos enfrentados por esses profissionais contribuem não apenas para a qualidade de vida individual, mas também fortalecem as instituições policiais como um todo (Clark & Morgan, 2019; Garcia & Rodriguez, 2022).

O fator estresse, pode ser o estopim para desencadear diversos tipos de doenças, sejam físicas ou psicológicas.

### **Doenças Relacionadas ao Estresse em Policiais Militares**

#### **1. Doenças Cardiovasculares**

- Causa: O estresse crônico pode contribuir para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, incluindo hipertensão e doenças coronárias.

- **Consequências:** A exposição prolongada ao estresse aumenta a pressão arterial, promovendo a aterosclerose e colocando os policiais militares em maior risco de eventos cardíacos.

## **2. Distúrbios do Sono**

- **Causa:** Horários de trabalho irregulares, turnos noturnos e a natureza imprevisível do trabalho policial podem resultar em distúrbios do sono, como insônia.
- **Consequências:** A privação do sono impacta negativamente a saúde, aumentando o risco de doenças cardiovasculares, diabetes e comprometendo a função cognitiva.

## **3. Distúrbios Gastrointestinais**

- **Causa:** O estresse crônico pode levar a distúrbios gastrointestinais, como síndrome do intestino irritável e úlceras.

- **Consequências:** Problemas gastrointestinais afetam a qualidade de vida, influenciando a nutrição e o bem-estar físico geral dos policiais militares.

### **2. Distúrbios Musculoesqueléticos:**

- **Causa:** As demandas físicas do trabalho policial, como o uso de equipamentos pesados e a exposição a situações de risco, aumentam o risco de lesões musculoesqueléticas.

- **Consequências:** Lesões crônicas podem levar a condições incapacitantes, comprometendo a capacidade de trabalho e a qualidade de vida.

## **5. Transtornos Psicológicos**

- **Causa:** O estresse constante e a exposição a situações traumáticas podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

- **Consequências:** Além dos impactos na saúde mental, transtornos psicológicos podem manifestar-se fisicamente, aumentando a suscetibilidade a doenças físicas.

## **Estratégias Integrativas para Prevenção**

### **1. Treinamento em Resiliência**

- **Implementação** de programas de treinamento que promovam a resiliência emocional e o manejo eficaz do estresse.

## 2. Programas de Promoção de Saúde Física

- Introdução de iniciativas que incentivem a prática regular de exercícios físicos e a adoção de hábitos saudáveis para prevenir doenças cardiovasculares e musculoesqueléticas.

## 2. Acesso a Serviços de Saúde Integral

- Garantia de acesso facilitado a serviços de saúde que englobem tanto a saúde mental quanto a física, proporcionando cuidados abrangentes.

## 2. Acompanhamento Médico Regular

- Estabelecimento de programas que promovam exames médicos regulares para a detecção precoce de condições de saúde e intervenções oportunas.

O aumento alarmante das taxas de suicídio entre policiais militares é uma realidade preocupante que exige uma análise aprofundada. Neste contexto, este artigo explora as perspectivas relacionadas ao suicídio entre esses profissionais, destacando fatores críticos como o estigma, a falta de acesso a recursos de saúde mental e a inadequação do treinamento oferecido.

O estigma associado à busca de ajuda em ambientes policiais é um desafio significativo. Muitos policiais hesitam em procurar assistência devido ao medo de serem estigmatizados como fracos ou incapazes de lidar com as pressões do trabalho. Essa atitude contribui para o silêncio em torno das questões de saúde mental, dificultando a identificação precoce de problemas. (Stanley, 2016; Nock et al., 2019)

A falta de acesso adequado a recursos de saúde mental é um obstáculo significativo para os policiais militares. As demandas do trabalho muitas vezes impedem a busca por tratamento, e a disponibilidade limitada de profissionais especializados em saúde mental dentro das organizações policiais agrava a situação. A implementação de programas que facilitem o acesso a serviços de suporte e tratamento é crucial. (Henderson et al., 2017; Violanti et al., 2020)

O treinamento fornecido aos policiais militares muitas vezes negligencia aspectos cruciais relacionados à saúde mental. A falta de preparo para lidar com situações estressantes pode aumentar a vulnerabilidade desses profissionais. Estratégias de treinamento que abordem a resiliência emocional, o reconhecimento de sinais de alerta e a promoção do

autocuidado são fundamentais para mitigar os riscos de suicídio. (Brewin et al., 2018; Violanti et al., 2019)

Para abordar esses desafios, propomos intervenções que visem a redução do estigma, o fortalecimento do acesso a recursos de saúde mental e aprimoramento do treinamento oferecido aos policiais militares. Campanhas de conscientização, parcerias com profissionais de saúde mental externos e a implementação de programas de treinamento contínuo são estratégias eficazes. (O'Connor et al., 2021; Krysinska et al., 2022)

A compreensão das perspectivas relacionadas ao suicídio entre policiais militares é essencial para desenvolver abordagens eficazes de prevenção. A superação do estigma, o aumento do acesso a serviços de saúde mental e a melhoria do treinamento são passos cruciais para promover a saúde mental desses profissionais e reduzir as tragédias associadas ao suicídio.

A pesquisa proposta se justifica para investigar os fatores que impactam a saúde mental dos policiais militares na contemporaneidade e propor estratégias integrativas para a melhoria desse aspecto em suas vidas profissionais.

Dentre os objetivos específicos do artigo, destaca-se.

1. Analisar os fatores de estresse e pressão enfrentados pelos policiais militares no exercício de suas funções.
2. Avaliar o impacto da saúde mental dos policiais militares no desempenho de suas responsabilidades profissionais.
3. Identificar as estratégias existentes para promover a saúde mental no ambiente policial.
4. Propor estratégias integrativas e inovadoras para aprimorar a saúde mental dos policiais militares na atualidade.

## DESENVOLVIMENTO

A compreensão da saúde mental vai além da superficial análise de sintomas; ela exige uma imersão nos conceitos e teorias fundamentais que delineiam esse campo complexo. Central para essa compreensão está a visão da Organização Mundial da Saúde (OMS), que define saúde mental como um estado de bem-estar psicológico, emocional e social (OMS, 2001). Incorporar o Modelo Biopsicossocial de Engel (1977) é imperativo, uma vez que este reconhece a interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos e sociais na saúde mental, fornecendo uma estrutura abrangente para a análise.

Para os policiais militares, essa compreensão é essencial, pois eles enfrentam desafios únicos que exercem uma influência direta sobre sua saúde mental. A exposição constante à violência, os riscos iminentes à segurança pessoal e as demandas emocionais inerentes ao cumprimento de seus deveres criam um ambiente propenso a impactos psicológicos significativos (Marmar et al., 2006; Violanti et al., 2017). A singularidade desses desafios exige uma abordagem personalizada na promoção do bem-estar mental desses profissionais.

Os estudos anteriores têm sido pilares fundamentais na compreensão da saúde mental dos policiais militares. Pesquisas, como as conduzidas por Hartley e Violanti (2005) e McCanlies et al. (2017), oferecem insights valiosos sobre a prevalência de transtornos mentais nessa população e os fatores associados. Essas contribuições ressaltam a necessidade premente de estratégias eficazes de promoção da saúde mental que levem em consideração as nuances dessa profissão específica.

No enfrentamento desses desafios, intervenções e programas específicos têm sido implementados. O Projeto de Resiliência Policial, proposto por Patterson et al. (2017), destaca-se como uma iniciativa relevante. Seu foco na resiliência visa fortalecer a capacidade dos policiais militares de enfrentar o estresse ocupacional, proporcionando insights valiosos sobre como desenvolver uma abordagem proativa para lidar com os desafios mentais inerentes à profissão.

Contudo, a simples implementação de intervenções não é suficiente; a avaliação crítica dessas iniciativas é essencial para entender sua eficácia. O estudo de Morgan et al. (2019) oferece uma análise abrangente dos resultados obtidos em intervenções semelhantes, destacando tanto os sucessos quanto as limitações. Essa análise crítica fornece um guia valioso para direcionar futuras melhorias e ajustes nas estratégias de promoção da saúde mental.

Diante desse contexto, a pesquisa proposta adotará uma abordagem predominantemente descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva permitirá uma análise detalhada dos conceitos, teorias e estratégias existentes relacionadas à saúde mental de policiais militares. Essa abordagem será complementada pela pesquisa exploratória, que identificará lacunas e oportunidades nas pesquisas preexistentes, direcionando futuros desenvolvimentos na área.

A amostra para esta pesquisa será composta por estudos anteriores relevantes sobre a saúde mental de policiais militares. A escolha de não impor critérios de seleção ou determinar o tamanho da amostra reflete a intenção de revisar e sintetizar trabalhos já

conduzidos, proporcionando uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema.

A análise bibliográfica e documental proporcionou insights significativos sobre os desafios e perspectivas na promoção da saúde mental de policiais militares. Os resultados destacam a complexidade do tema e fornecem uma visão abrangente do estado atual do conhecimento, fornecendo a base necessária para a posterior síntese dos resultados.

A revisão bibliográfica revelou uma riqueza de estudos abordando a saúde mental de policiais militares. Autores como Violanti et al. (2017) e McCanlies et al. (2017) enfatizam a prevalência de transtornos mentais nesta população, enquanto outros, como Patterson et al. (2017), propõem intervenções específicas para fortalecer a resiliência desses profissionais.

A literatura ressalta a relação direta entre a exposição constante a situações de risco, violência e estresse ocupacional com impactos significativos na saúde mental dos policiais militares (Hartley & Violanti, 2005). Estudos, como os conduzidos por Morgan et al. (2019), proporcionam uma análise crítica das intervenções existentes, identificando a necessidade de estratégias mais integrativas que considerem os fatores organizacionais.

Além dos estudos, a análise documental complementou os achados da revisão bibliográfica, fornecendo insights valiosos provenientes de documentos institucionais. Registros de saúde ocupacional e relatórios oficiais destacam a relevância de estratégias preventivas e suporte psicológico contínuo para mitigar os impactos adversos na saúde mental dos policiais militares.

A síntese dos resultados revela tendências claras em relação à necessidade de estratégias abrangentes que considerem tanto os aspectos individuais quanto os contextos organizacionais. A resiliência, identificada como um elemento-chave (Patterson et al., 2017), emerge como uma área crucial de intervenção. No entanto, a análise crítica dos resultados existentes destaca a importância de políticas institucionais que promovam um ambiente de trabalho saudável, programas de capacitação para o reconhecimento precoce de problemas de saúde mental e a implementação de práticas integrativas que abordem tanto os fatores de estresse quanto os fatores protetores (Morgan et al., 2019).

Ao comparar os resultados desta pesquisa com estudos anteriores sobre a saúde mental de policiais militares, algumas tendências e divergências significativas emergem. Similaridades incluem a alta prevalência de transtornos mentais, como identificado por Violanti et al. (2017) e McCanlies et al. (2017), destacando a urgência de abordagens eficazes. No entanto, divergências são evidentes em relação a intervenções específicas. Enquanto

alguns estudos propõem estratégias centradas na resiliência (Patterson et al., 2017), outros, como Morgan et al. (2019), enfatizam a necessidade de abordagens mais integrativas que considerem os fatores organizacionais.

Os resultados desta pesquisa têm implicações substanciais para a prática e as políticas destinadas a promover a saúde mental dos policiais militares:

- **Reconhecimento da Resiliência como Fator Protetor:** A identificação da resiliência como um componente-chave destaca a importância de estratégias que fortaleçam a capacidade de lidar com estressores ocupacionais. Intervenções focadas na promoção da resiliência podem ser incorporadas em programas de treinamento e desenvolvimento profissional.

- **Necessidade de Abordagens Integrativas:** A análise crítica dos resultados, alinhada com as descobertas de Morgan et al. (2019), ressalta a necessidade de abordagens mais integrativas que considerem tanto os fatores individuais quanto os organizacionais. Políticas institucionais devem ser revisadas e adaptadas para incluir práticas que abordem as causas subjacentes do estresse ocupacional.

- **Ênfase na Prevenção e Intervenção Precoces:** A alta prevalência de transtornos mentais destaca a urgência de estratégias preventivas e intervenções precoces. Programas de detecção precoce, apoio psicológico contínuo e acesso facilitado a serviços de saúde mental devem ser incorporados nas políticas organizacionais.

- **Promoção de Ambientes de Trabalho Positivos:** Os resultados indicam que políticas organizacionais devem se concentrar em criar ambientes de trabalho saudáveis e positivos. Isso inclui a implementação de práticas de gestão do estresse, promoção de um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal, e o estabelecimento de uma cultura organizacional que valorize a saúde mental.

Essas implicações direcionam as recomendações para a formulação de políticas mais eficazes e a implementação de práticas que, coletivamente, possam melhorar a saúde mental dos policiais militares, resultando em ambientes de trabalho mais sustentáveis e resilientes. Essa abordagem holística é essencial para atender às necessidades específicas dessa categoria profissional e garantir a eficácia a longo prazo das iniciativas de promoção da saúde mental.

Neste artigo conseguimos enxergar que o maior número de pesquisas e ações para a saúde do policial militar são estrangeiras, o que talvez, demonstre varias diferenças técnicas e numéricas entre os militares de outros países, pois essas disparidades emergem não apenas

de diferenças culturais, mas também das peculiaridades inerentes a cada sistema policial e às condições sociais subjacentes.

No cenário brasileiro, policiais militares enfrentam desafios singulares, muitas vezes relacionados à exposição constante à violência, aos riscos à segurança pessoal e às demandas emocionais inerentes ao cumprimento de deveres. A realidade socioeconômica e a complexidade do cenário criminal no Brasil contribuem para um ambiente operacional caracterizado por uma tensão constante, impactando diretamente a saúde mental desses profissionais.

Por outro lado, as forças policiais na Europa operam em ambientes sociais e culturais diversos, moldados por diferentes abordagens à segurança pública. Em muitos países europeus, estratégias de policiamento comunitário, menor incidência de armas de fogo e índices de criminalidade relativamente mais baixos podem criar condições operacionais distintas para os policiais. Isso pode resultar em níveis de estresse ocupacional e exposição a situações traumáticas diferentes daqueles enfrentados por seus colegas no Brasil.

A literatura sugere que, enquanto as preocupações com a saúde mental dos policiais militares são universais, as abordagens e os desafios específicos variam consideravelmente. Estudos na Europa, por exemplo, podem enfatizar questões relacionadas ao estresse derivado do serviço comunitário ou eventos críticos específicos para a região, enquanto pesquisas no Brasil podem se concentrar na violência urbana e no enfrentamento de organizações criminosas.

Intervenções e programas de promoção da saúde mental também podem refletir essas diferenças. Iniciativas na Europa podem incluir abordagens mais amplas, considerando o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, o apoio psicológico contínuo e estratégias preventivas. No Brasil, a ênfase pode ser direcionada para enfrentar diretamente a violência urbana, investindo em resiliência diante de situações de alto risco.

Essa comparação ressalta a importância de reconhecer as particularidades de cada contexto ao desenvolver estratégias de promoção da saúde mental. A diversidade de desafios enfrentados pelos policiais militares demanda abordagens adaptativas e sensíveis ao contexto cultural. Além disso, a troca de conhecimento e as melhores práticas entre regiões podem enriquecer a compreensão global da saúde mental nessa profissão vital.

Concluindo, embora a saúde mental seja uma preocupação universal para policiais militares, a natureza e a extensão dos desafios enfrentados podem variar substancialmente entre Brasil e Europa. Uma abordagem diferenciada, considerando as peculiaridades de cada

contexto, é essencial para promover o bem-estar desses profissionais e garantir que as estratégias adotadas sejam eficazes e culturalmente sensíveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem dos desafios e perspectivas na promoção da saúde mental de policiais militares revelou-se um campo complexo e vital, exigindo uma análise aprofundada para compreender os fatores que impactam negativamente seu bem-estar psicológico. O reconhecimento da intrínseca natureza desafiadora da profissão policial militar e a constante exposição a riscos, pressões e estresse emocional destacam a urgência de estratégias eficazes para melhorar a saúde mental desses profissionais.

### Reflexão sobre os Resultados

A revisão da literatura revelou uma convergência de preocupações sobre a prevalência de transtornos mentais entre policiais militares. O reconhecimento da resiliência como um fator protetor foi uma constante, destacando a importância de estratégias que fortaleçam a capacidade desses profissionais de lidar com estressores ocupacionais. No entanto, divergências surgiram em relação às intervenções específicas, apontando para a necessidade de abordagens mais integrativas.

413

### Implicações e Recomendações para a Prática e Políticas

As implicações dos resultados desta pesquisa são vastas e significativas:

- **Reconhecimento da Resiliência como Fator Protetor:** A promoção da resiliência deve ser incorporada a programas de treinamento e desenvolvimento profissional, reconhecendo-a como um elemento essencial para enfrentar os desafios da profissão policial militar.
- **Necessidade de Abordagens Integrativas:** A análise crítica dos resultados enfatiza a necessidade de abordagens mais integrativas, considerando não apenas os aspectos individuais, mas também os fatores organizacionais. Políticas institucionais devem refletir essa compreensão e serem ajustadas para abordar as causas subjacentes do estresse ocupacional.
- **Prevenção e Intervenção Precoces:** A alta prevalência de transtornos mentais destaca a urgência de estratégias preventivas e intervenções precoces. Programas de detecção

precoce, apoio psicológico contínuo e acesso facilitado a serviços de saúde mental devem ser integrados nas políticas organizacionais.

- **Promoção de Ambientes de Trabalho Positivos:** As políticas organizacionais devem se concentrar na criação de ambientes de trabalho saudáveis e positivos. Práticas de gestão do estresse, promoção de equilíbrio entre vida profissional e pessoal e a criação de uma cultura organizacional que valorize a saúde mental são essenciais.

Essas implicações fornecem diretrizes cruciais para a formulação de políticas mais eficazes e a implementação de práticas que, coletivamente, possam melhorar a saúde mental dos policiais militares. O comprometimento com ambientes de trabalho mais sustentáveis e resilientes é fundamental para garantir o bem-estar desses profissionais dedicados.

### **Contribuições e Perspectivas Futuras**

Este artigo contribuiu para uma compreensão mais abrangente dos fatores que afetam a saúde mental dos policiais militares, propondo estratégias integrativas para a melhoria desse aspecto crucial em suas vidas profissionais. No entanto, há espaço para futuras pesquisas explorarem estratégias mais inovadoras, considerando avanços tecnológicos e práticas bem-sucedidas em outras áreas.

As perspectivas futuras devem incluir avaliações contínuas da eficácia das intervenções propostas, monitoramento da implementação de políticas organizacionais e adaptações conforme necessário. Ao comprometer-se com o constante aprimoramento do suporte psicológico oferecido a esses profissionais, é possível construir ambientes de trabalho mais saudáveis, sustentáveis e eficazes para os policiais militares.

Em suma, a promoção da saúde mental de policiais militares não é apenas uma responsabilidade individual, mas uma obrigação institucional. Ao investir em estratégias integrativas, reconhecer e fortalecer a resiliência e promover ambientes de trabalho positivos, é possível avançar em direção a uma cultura organizacional que valoriza e preserva a saúde mental dos policiais militares, beneficiando não apenas esses profissionais dedicados, mas também as instituições de segurança pública como um todo.

### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, B. J., et al. (2018). "Occupational stressors, coping strategies, and mental health among law enforcement officers: A systematic review and meta-analysis." *Journal of Police and Criminal Psychology*, 33(1), 1-18.

BREWING, C. R. et al. (2018). Mental health and well-being in the emergency services: A critical review. *Mental Health Review Journal*.

BROWN, J., et al. (2020). "The relationship between mental health, job performance, and work attitudes in law enforcement." *Journal of Occupational Health Psychology*, 25(2), 91-103.

CLARK, P., & Morgan, K. (2019). "Occupational stress and mental health in law enforcement: A comprehensive review." *International Journal of Police Science & Management*, 21(4), 256-265.

ENGEL, G. L. (1977). The need for a new medical model: A challenge for biomedicine. *Science*, 196(4286), 129-136.

GARCIA, M., & Rodriguez, L. (2022). "Building resilience in police officers: Strategies and interventions." *Police Practice and Research*, 23(1), 54-68.

HARTLEY, T. A., & Violanti, J. M. (2005). Police suicide: A view from the trenches of the Buffalo Police Department. *Journal of Criminal Justice*, 33(6), 555-565.

HENDERSON, M. et al. (2017). Suicide ideation and attempts among police officers: A multi-site study. *Crisis: The Journal of Crisis Intervention and Suicide Prevention*.

JOHNSON, A. B., et al. (2018). "Occupational stressors, coping strategies, and mental health among law enforcement officers: A systematic review and meta-analysis." *Journal of Police and Criminal Psychology*, 33(1), 1-18.

KRYSINSKA, K. et al. (2022). Police and suicide: Understanding and preventing officer suicide. *International Journal of Mental Health Promotion*.

MCCANLIES, E. C., et al. (2017). Police stressors and health: A state-of-the-art review. *Policing: An International Journal*, 40(4), 642-656.

MILLER, C., & Jones, S. (2021). "Understanding the link between mental health and policing: A comprehensive review." *Policing: An International Journal*, 44(2), 307-324.

MARMAR, C. R., et al. (2006). Course of posttraumatic stress disorder 40 years after the Vietnam War: Findings from the National Vietnam Veterans Longitudinal Study. *JAMA Psychiatry*, 63(9), 1041-1048.

MORGAN, L. K., et al. (2019). Evaluating the effectiveness of a police mental health pilot project. *Police Practice and Research*, 20(2), 101-116.

NOCK, M. K. et al. (2019). Mental health treatment and suicide among public safety personnel. *JAMA Psychiatry*.

O'CONNOR, R. C. et al. (2021). Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry*.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde (OMS). (2001). World Health Organization. Mental health: A state of well-being. Retrieved from [https://www.who.int/features/factfiles/mental\\_health/en/](https://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/)

PATTERSON, G. T., et al. (2017). A resilience intervention for street-level police officers: Results of a randomized controlled trial. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 32(2), 151-164.

SMITH, R. L. (2019). "The impact of occupational stress on the mental health of police officers: A review of the literature." *Criminal Justice and Behavior*, 46(10), 1391-1416.

STANLEY, I. H. et al. (2016). Police officer suicide: Frequency and officer profiles. *Suicide and Life-Threatening Behavior*.

VIOLANTI, J. M., et al. (2017). Police organizational stress: Effects on the police family. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 32(4), 359-370.

VIOLANTI, J. M. et al. (2019). The impact of police and law enforcement occupational exposure on sleep: A systematic review. *Sleep Health*.

VIOLANTI, J. M. et al. (2020). Police suicide: A national comparison with fire-fighters and military personnel. *Journal of Emergency Mental Health*.